



ASCENÇÃO DA MULHER AO PASTORADO BATISTA: (RE)CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS

Sandra Ramos Carmo¹
Edvania Gomes da Silva²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da dissertação defendida, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística, cujo tema foi o pastorado feminino nas Convenções Batista Brasileira e Batista Nacional. Aqui, apresentamos um percurso histórico da atuação das mulheres na igreja com base na noção de descontinuidade histórica, nos termos de Foucault ([1969] 2002; [1972] 2008), com base no qual analisamos os textos que tratam do processo de ascensão da mulher ao pastorado, no seio das Convenções Batista Brasileira e Batista Nacional, observando as rupturas, as reconfigurações e as retomadas que ocorrem no processo de constituição histórica dos enunciados.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é mostrar como se deu a ascensão da mulher ao pastorado batista, verificando o jogo estabelecido entre relações de poder, rupturas, deslocamentos e reconfigurações históricas.

Para Foucault ([1969] 2002), pensar a história a partir da perspectiva de uma descontinuidade é não se ater a uma origem, a um rastro, conforme propõe a história tradicional, que o autor chama de história global. Na perspectiva da história global, o papel do historiador limita-se a recuperar os fatos passados de modo a explicar o presente. Trata-se, nesse sentido, de realizar uma explicação totalizante dos fatos históricos, cujos resultados se apresentam como uma tentativa do sujeito de controlar a sua própria história e, ainda, como uma possibilidade de se constituir integralmente, já que, ainda segundo o referido autor:

1 Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb/Brasil). Endereço eletrônico: sand_nascimento@hotmail.com

2 Doutora em Linguística pela Pós-doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (CAPES / UESB) e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (CAPES / UESB). Endereço eletrônico: edvaniagsilva@gmail.com



Fazer da análise histórica o discurso contínuo e fazer da consciência humana o sujeito originário de todo devir e de toda prática são as duas faces de um mesmo sistema de pensamento. O tempo é aí concebido em termos de totalização, onde as revoluções jamais passam de tomadas de consciência (FOUCAULT, [1969] 2002, p. 15).

Nesses termos, verificamos que é na continuidade que o sujeito de consciência se abriga e busca a construção de uma história cronologicamente explicada. Entretanto, essa perspectiva de análise não explica a pluralidade de acontecimentos em sua dispersão. Por isso, como forma de se contrapor a essa forma de fazer história, Foucault adota um novo projeto teórico o qual ele chama de história nova ou a história serial. Para o autor, é somente por meio da história serial que é possível observar e descrever o “limiar, a ruptura, o corte, a mutação, a transformação” (FOUCAULT, [1969] 2002, p. 6) dos acontecimentos históricos.

Para o autor, a análise de um determinado fato histórico deve sempre considerar a irrupção dos acontecimentos no espaço de tempo de sua dispersão em detrimento de uma abordagem linear, em que se busca o sentido escondido. Foucault ([1972] 2008) ainda chama a atenção para o fato de que o analista, ao realizar a análise dos documentos, não deve ter como objetivo a interpretação dos mesmos, mas deve tratá-los “do ponto de vista de suas relações internas e externas” (FOUCAULT [1972] 2008, p. 294).

Com base nesses pressupostos, buscamos analisar os textos que tratam do processo de ascensão da mulher ao pastorado, no seio das Convenções Batista Brasileira e Batista Nacional, observando as rupturas localizadas nas relações de força materializadas pelos sujeitos envolvidos no processo de liderança eclesial.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho tem como base o dispositivo teórico-analítico da Escola Francesa de Análise do Discurso. Com base nesse dispositivo, verificamos, nos elementos linguísticos e textuais, indícios que nos permitiram verificar o funcionamento discursivo dos textos que constituíram o *corpus*. Essa forma de análise mantém certa relação com o *paradigma indiciário*, conforme apresentado em Ginzburg (1986). Para o autor, a investigação indiciária deve ser centrada nos detalhes, em pistas presentes no objeto de investigação, as quais só podem ser percebidas por meio de um olhar atento do



investigador. No nosso caso, a análise dos indícios nos permitiu verificar os deslocamentos, as rupturas e as reconfigurações históricas dos enunciados materializados em textos (artigos, documentos institucionais e históricos) das duas principais Convenções Batistas a respeito da legitimidade ou não da mulher pastora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos textos produzidos pelas Convenções Batista Brasileira (CBB) e Batista Nacional (CBN), verificamos que tanto os que são contrários à prática pastoral feminina quanto os que são favoráveis têm seus posicionamentos respaldados no processo de interpretação bíblica, e não na referência a um processo histórico de interpretação. Vale ressaltar que os Batistas Brasileiros, além da Bíblia, atribuem à defesa do pastorado feminino à leitura dos pressupostos do movimento feminista, ocorrido no século XIX.

Para mostrarmos como se deu o processo de ascensão da mulher ao pastorado, procuramos analisar o encadeamento e o registro dos acontecimentos que por um lado, marcam o modo como a religião tem permitido uma certa memória em relação à postura da sociedade, que procura delimitar o lugar de submissão feminina e, por outro lado, como tal empreendimento permite a irrupção de acontecimentos dispersos em meio à continuidade dos fatos relatados por autores que discutem a trajetória da mulher até o pastorado.

Assim, a partir de uma perspectiva foucaultiana de análise histórica, verificamos que essa trajetória da mulher até o pastorado batista sempre foi marcada por descontinuidades, deslocamentos e rupturas. Como exemplo, destacamos a participação religiosa, ainda que aparentemente legitimada, de algumas mulheres que romperam com paradigmas estabelecidos pela sociedade em sua época, como Débora, Hulda, Ester³, no Velho Testamento (VT); Dorcas, Priscila, Febe e Junia⁴, no Novo Testamento (NT).

No Cristianismo Romano, destacamos a ação das mulheres aristocratas, mostrando que, mesmo sendo relegadas a um segundo plano, as mulheres estiveram presentes na construção do cristianismo nascente, o que se opõe à tese de uma completa exclusão das mulheres do ceio da Igreja Católica Romana. Tal constatação coaduna com o que defende Foucault ([1969] 2002), pois, como vimos, para o referido autor, a história não é feita

3 Antigo testamento, capítulo 5, do Livro de Juízes; capítulo 22, de II Reis; e o Livro de Ester, respectivamente.

4 Novo Testamento, capítulo 9: 36-42 e capítulo 18 do livro de Atos dos Apóstolos; e capítulo 16: 1-7 da carta de Paulo aos Romanos.



de continuidades, ela é descontínua, serial e, por isso mesmo, sujeita a rupturas. Ainda em relação a tais reconfigurações, destacamos, no período da Reforma Protestante, a participação de algumas mulheres reformadoras que atuaram ao lado de seus maridos, como Kheterine Von Bora, esposa de Martinho Lutero, Idelette de Bure, esposa de João Calvino, Willibrandis Rosenblatt, casada com quatro reformadores. Inicialmente, a ação dessas mulheres ficou restrita aos bastidores, mas isso não invalida a importância de tais participações⁵.

Outro fato importante é a constituição de uma teologia feminista que aparece juntamente com o movimento feminista, mesmo “em confronto crítico com as instâncias do feminismo moderno” (GIBELLINI, 2002, p. 419).

Já dentro do próprio contexto Batista, a ação das mulheres também se deu em confronto com decisões estabelecidas pelos próprios líderes que não aceitavam o pastorado feminino, pois acreditavam que atuação das mulheres pastoras era apenas resultado da “influência” do movimento feminista, movimento tratado pela liderança pastoral batista como sendo de origens impuras. Contudo, contrapondo-se a essa não aceitação, destacamos a solicitação de consagração ao pastorado impetrado por Edelzita Sales Figueiredo, membro e esposa de um Pastor Batista da CBB, e a prática pastoral autorizada, apesar de não legitimada, pela própria Convenção Batista Brasileira (CBB), conferida à Missionária Valnice Milhomens Coelho. Episódios que permitiram a emergência de novos discursos sobre a prática sacerdotal feminina no âmbito da convenção e que colaboraram para que, mais de vinte anos depois, houvesse, por parte da CBB, a autorização da consagração de pastoras.

De igual modo analisamos o posicionamento da Convenção Batista Nacional (CBN), que acreditamos, conforme nos propõe Foucault ([1969] 2002), possui “laços de filiação, gênese, transformação, continuidade e descontinuidade histórica” com a CBB, no que diz respeito às práticas em relação a essa ordenação. Isso porque os textos da CBN retomam, em certa medida, o discurso da CBB, o qual, inicialmente, mostrou-se resistente à ordenação feminina. Contudo, verificamos que a CBN se distancia desse posicionamento quando reconhece o trabalho pastoral de mulheres, desde que a atuação pastoral feminina não seja como presidente da igreja, deixando essa atuação subordinada a uma autoridade

5 Aqui, retomamos o ponto de vista foucaultiano para mostrar que, mesmo “restrita aos bastidores”, houve uma ativa participação das mulheres nos movimentos de Reforma Protestante. Foucault mostra que, para a história nova, não se trata mais de distinguir “apenas acontecimentos importantes (com uma longa cadeia de conseqüências) e acontecimentos mínimos, mas sim tipos de acontecimentos de nível inteiramente diferente” (FOUCAULT, 1969, p. 9). Nesse sentido, não interessa verificar se a participação das mulheres foi “no palco principal” ou “nos bastidores”, pois o mais importante é constatar que as mulheres estiveram presentes em momentos decisivos da/na história da igreja.



masculina.

CONCLUSÃO

As análises mostraram que os espaços ocupados pela mulher, na religião como um todo e também na religião batista, funcionaram (e funcionam) com base em uma pluralidade de acontecimentos, os quais mostram que a mulher tem reagido ao processo de submissão materializado na/pela religião e que tais acontecimentos serviram de respaldo para que a mulher chegasse ao pastorado batista.

A partir dessa constatação, verificamos, com base nos pressupostos foucaultianos, autor que, como vimos, considera os fatos históricos fora de uma temporalidade linear, que o processo de ascensão da mulher ao pastorado não pode ser considerado apenas como resultado das lutas do movimento de emancipação feminina, como pressupõem àqueles que são contra o pastorado feminino, muito menos como uma tomada de consciência a partir de uma interpretação contextualizada dos textos bíblicos, como defendem os favoráveis à prática pastoral da mulher. Na verdade, essa suposta ascensão (suposta, porque ela também não é um fato inegável) se deu a partir de relações de poder, de rupturas, de deslocamentos e de reconfigurações históricas, ocorridos a partir de vários acontecimentos vivenciados na/pela igreja cristã.

Palavras-chave: Pastorado feminino. Movimento feminista. Descontinuidades históricas.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [1969 (2002)].

_____. Retornar à História. In: Motta, M. B, da (org). **Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas do pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária,



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

[1972 (2008)].

GIBELLINI, R. **A teologia do século XXI**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais-morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.